

O T R Ó M O N D O C O N D O M Í N I O N T O P (P O N T O)



T

27–29 JUN

27 e 28 JUN, 19h

29 JUN, 17h

OMT · M12 · 60 min

Espetáculo com audiodescrição. A entrada para reconhecimento de palco é feita 45 minutos antes do início do espetáculo.

SINOPSE

Num condomínio, moradores reúnem-se para decidir o futuro. “É preciso tomar decisões”, ouve-se. Apesar do consenso, ninguém se apresenta para assumir responsabilidades ou para colaborar na construção de um futuro melhor. O medo do desconhecido, o receio de tomar decisões e a resistência à mudança instalam-se, fazendo com que os problemas individuais, se sobreponham à urgência de uma decisão coletiva. Este poderia ser qualquer prédio, de qualquer cidade, pois em cada apartamento vemos refletidas as complexidades e desafios enfrentados por todo um país. As perguntas são muitas e quase sempre as mesmas: O que fazer – lutar ou esperar? Haverá esperança?

Chegados ao fim de 3 anos de projeto, sabemos todos, que não somos iguais. O Teatrão não é igual e o impacto gerado pelo A Meu Ver é sério. Não é só a audiodescrição, receber novos públicos da cidade, da região e de outros pontos do país para estas sessões. Não é só a formação da equipa, nas áreas da comunicação, frente de casa, bilheteira. Não são só as obras e mudanças estruturais no equipamento, na OMT. Não é só o trabalho regular no Grupo de Trabalho das Pessoas com Deficiência, com todas as Instituições desta área e o Município de Coimbra.

É tudo, é muito.

Das pessoas, os participantes, da voz que ganharam, do prazer que descobriram, do teatro que fizeram só podemos agradecer e lutar para que continuem a caber no Teatrão.

ISABEL CRAVEIRO Coordenação Geral de Projeto

Agora sim!

Agora não!

E é assim que andamos por cá! A brincar aos sines e aos nãos, não dizemos sim quando devemos nem dizemos não quando podemos. Decidir? Tomar decisões? É mais fácil não dizer nem sim. nem não, assim não nos envolvemos e deixamo-nos andar a(s)sim ou a não. E é assim que andamos por cá! A brincar aos impasses, à apatia, às abstenções. O povo, o mundo, tudo reclama minha gente e nada se faz. Não diz sim nem diz não. somos espetadores da destruição da humanidade.

Será que a Esperança é a última a morrer ou talvez não valha a pena esperar?

MÓNICA TAVARES Encenadora



Ao longo dos últimos três anos, o grupo do projeto A Meu Ver, povoou os espaços da Oficina Municipal do Teatro. No primeiro ano fizeram desta “casa” ponto de chegada e de partida, abrindo espaço para a reconciliação com o sonho. No ano seguinte lançou-se um novo olhar sobre a “casa”, casa em perigo de incêndio, metáfora para os perigos de não estar atento ao que acontece ao nosso redor. Chegou o terceiro e último ano do projeto A Meu Ver.

Com a ajuda da Sandra Pinheiro, desmontou-se a casa e partiu-se à descoberta de um universo análogo, o do condomínio.

Questionou-se o que move um grupo que habita um espaço, mas também o que o paralisa e construiu-se um espetáculo sobre um condomínio, habitado por pessoas que são, tal como qualquer um, muito mais do que revelam em público.

O espetáculo começa com um olhar macro sobre a reunião de condomínio, onde os moradores se juntam para discutir questões cruciais relacionadas com a gestão do edifício. Contudo, o que poderia ser uma oportunidade para tomada de decisões revela-se um labirinto de hesitações, debates infrutíferos e uma incapacidade generalizada de avançar. Esta reunião inicial estabelece o tom para o que está por vir: uma reflexão sobre a inércia que tantas vezes nos impede de progredir. Transportados para dentro de cada apartamento do condomínio, acontecem cenas isoladas que nos dão uma nova perspectiva sobre a vida de cada uma das personagens e sobre os dilemas que enfrentam. Percebemos os medos e as incertezas que muitas vezes moldam as nossas escolhas e comportamentos, mas também a alegria das pequenas conquistas e o alívio que se sente na tomada de decisão. Ao mesmo tempo, a interação entre as personagens reflete as tensões sociais e as lutas internas que poderiam

muito bem definir o quotidiano do nosso país. Este é o momento de decidir o que virá depois do agora. As perguntas persistem, ecoando nos corredores e nas mentes inquietas. O que fazer – lutar ou esperar? Haverá esperança? Por sugestão dos condóminos, perguntou-se a resposta à inteligência artificial. A resposta foi a seguinte:

A resposta a essas perguntas pode variar dependendo da situação específica em que nos encontramos. Às vezes, é necessário lutarativamente pelos nossos objetivos e não esperar que as coisas mudem por si só. No entanto, há momentos em que é prudente ter paciência e esperar por melhores oportunidades. Quanto à esperança, ela muitas vezes reside na capacidade de perseverar e acreditar que as coisas podem melhorar, mesmo quando a situação parece desafiadora.

MARIANA NUNES Encenadora





FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

TÍTULO CONDOMÍNIO (ponto) PT

DRAMATURGIA Sandra Pinheiro

DIREÇÃO Mariana Nunes
e Mónica Tavares

COORDENAÇÃO DO PROJETO Isabel
Craveiro, João Santos

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA Cláudia
Carvalho, Fernando Fontes,
Susete Margarido

INTERPRETAÇÃO

António Pereira, Armando
Sousa, Carla Rodrigues, Carlos
Pimentel, Cati Ramos, Clara
Pinto, Eliana Ramos, Eunice
Santos, Graça Alves, Graça
Cruz, Guida Álvaro, Isabel
Marques, Isabel Pimentel,
Maria Manuela Durão, Mário
André Cardoso, Marta Carriço,
Sandra Cavaleiro

DESENHO DE LUZ

Jonathan de Azevedo

FIGURINOS E CENOGRAFIA

Filipa Malva

BANDA SONORA Nuno Pompeu

APOIO VOCAL Cristina Faria

CRAFISMO

Studio &Paul

FOTOGRAFIA

Carlos Gomes, Mário Canelas,
Paulo Abrantes e Teresa

Valente

COMUNICAÇÃO

Luís Marujo, Margarida Sousa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Isabel Craveiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Cátia Oliveira e Eva Tiago

FRENTE DE CASA

Angélica Dantas, Diogo
Simões, Gabriela Martins,
Isabel Batista

PARCEIROS

Partis & Art for Change,
Fundação Calouste
Gulbenkian, Fundação
"la Caixa", ACAPO

O PROJETO A MEU VER

Este projeto é uma iniciativa conjunta do Teatrão e da ACAPO Coimbra que, partindo da criação de um núcleo de trabalho dedicado à prática teatral constituído na sua maioria por pessoas com deficiência visual, procura uma interferência clara nas diferentes dimensões da vida dos seus participantes, tirando partido da complexa e multifacetada relação que a prática cultural pode ter com as transformações no ser humano.

A Meu Ver é financiado pelo Programa PARTIS & Art for Change, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação "la Caixa", e pela Direção-Geral das Artes/República Portuguesa, contando, ainda, com parceiros ligados à academia – o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra – e ao poder local – o Município de Coimbra. Cruzando um conhecimento artístico, académico e social para o trabalho direcionado a pessoas com deficiência visual, através de oficinas e outras práticas que permitam a construção e uma nova visão crítica sobre a sua realidade, A Meu Ver pretende contribuir para que os seus participantes se emancipem e adquiram visibilidade dentro da comunidade, reivindicando assim uma cidadania plena.

No final de 2023, o projeto recebeu da Organização Nacional de Cegos de Espanha (ONCE) o Prémio Festival Teatro Valacar 2023 pelo excelente trabalho desenvolvido no projeto.

PRÓXIMO ESPETÁCULO

Manobras de Cena

Peças Curtas
de Karl Valentin
Alunos adultos, turma
de continuação
13 e 14 JUL · 21h30 · OMT

TEATRÃO

Oficina Municipal do Teatro
Rua Pedro Nunes, Qta da Nora
3030-199 Coimbra
239 714 013 | 912 511 302
info@oteatraq.com